

As Paisagens do Corpo revelam Imagens da Existência

Graziela Rodrigues
Universidade Estadual de Campinas- UNICAMP
Doutora em Artes
Programa de Pós-graduação em Artes do Instituto de Artes da UNICAMP
Coreógrafa e Psicóloga

Resumo: As construções de imagens a partir de memórias do corpo estão no cerne do método BPI (Bailarino-Pesquisador-Intérprete). Durante todo o processo, o intérprete lida com as suas imagens internas. O circuito de emoções, sensações, movimentos e imagens são provenientes das paisagens que no método BPI significam espaços onde se desenvolvem experiências de vida que se instauram no corpo. Na prática cotidiana com o método fez-se necessário uma compreensão de conceitos da psicanálise tais como identificação, projeção, introjeção, assimilação e incorporação assim como as relações de objeto e o conceito de fantasia de Melaine Klein. Os estudos de imagem corporal desenvolvidos por Paul Schilder, seguidos de Fischer, Tavares e outros, propiciaram uma efetiva compreensão do processo de criação adotado pelo BPI assim como oportunizou uma evolução do mesmo.

Palavras-chave: Método BPI (Bailarino-Pesquisador-Intérprete), pesquisa em artes da cena, identidade corporal

O Bailarino-Pesquisador-Intérprete (BPI) é um método de pesquisa em Dança que objetiva a criação artística. Três eixos de sustentação formam o seu embasamento: o Inventário no Corpo, o Co-habitar com a Fonte e a Estruturação da Personagem. Pode-se dizer que esses três eixos acontecem no corpo em um processo relacionado à memória, às relações com o outro e à qualidade expressiva do movimento do intérprete que busca uma comunicação real com o público.

O método BPI tem como foco a identidade corporal do intérprete e abrange os aspectos fisiológicos, sociais, culturais e afetivos de forma integrada. O veículo que possibilita o processo criativo dentro do método é a *paisagem* que se dá através do circuito de emoções, sensações, movimentos e imagens, não importando a ordem dessas referências.

No livro, Rodrigues (1997) define *paisagem* como sendo os espaços onde se desenvolvem as experiências de vida que se instauraram no corpo do intérprete. De forma similar, Damásio (2000) define sentimento como sendo *paisagem do corpo*, ou seja, as representações das transformações que ocorrem no corpo devido à interação com o mundo ou com imagens evocadas.

O método BPI trabalha com um grande fluxo de *paisagens do corpo* do intérprete em um processo movido e dinamizado pelas sensações. Se considerarmos as sensações como a porta que

dá acesso ao campo das emoções, o intérprete do BPI trabalha com o encadeamento das emoções em uma tarefa diária, tal como se faz com o trabalho muscular. Ter consciência da *paisagem* em que o corpo se encontra a cada momento desse processo faz parte da instauração do método BPI. Nessa perspectiva, foi constatado ser também trabalho do intérprete a identificação em si mesmo dos mecanismos atuantes em seu interior, possibilitando-lhe uma auto-análise. Um espaço de trabalho que não é o espaço terapêutico, mas sim o espaço da criação artística, que se abre para a pessoa do intérprete, para o seu autoconhecimento, sem dissimulação ou camuflagem. Em nossa prática com a formação de intérpretes, foi verificado que o referencial teórico da psicanálise tem auxiliado na clareza e evolução do método BPI.

Bleger apud Etchegoyen (1987) estabeleceu que o processo psicanalítico, como todo processo, necessita de um não-processo para poder se realizar, e que esta parte fixa ou estável é o enquadre (*setting*). O enquadre fica assim definido como o conjunto de constantes que possibilitam o desenvolvimento do processo psicanalítico.

Nos procedimentos laboratoriais do BPI, fica evidente a necessidade de se compreender e instituir um *setting*. Entende-se, então, assim como no *setting* psicanalítico, a necessidade de se ter condições favoráveis para que o processo aconteça, visto que ambos ocorrem em situações que requerem zelar pela pessoa. Com essas condições, criam-se novos espaços para o desenvolvimento dos trabalhos corporais na criação artística baseada no método BPI.

As pesquisas concluídas em Rodrigues (2003) constaram que a pessoa ao vivenciar o eixo Inventário no Corpo em níveis mais profundos passou por um *retorno ao berço*, ou seja, aos momentos de desenvolvimento de seu próprio corpo, ao espaço-tempo das sensações profundas, fruto de necessidades corporais e afetivas que foram ou não atendidas. Nesse sentido, depara-se com sensações corporais arcaicas que nos remete ao conceito de *fantasia* na visão psicanalítica de Melaine Klein. *Fantasias* são processos psíquicos geradores de pensamentos e ações, frutos de nossas pulsões e que se relacionam aos impulsos de onde elas emergiram. “As fantasias são onipotentes e não existe diferenciação entre fantasia e experiência da realidade. Os objetos fantasiados e a satisfação deles derivada são experimentados como acontecimentos físicos” (Segal, 1975, p.24). O intérprete, ao adentrar em seu corpo em níveis mais profundos, acompanhado pelo diretor, irá tocar em suas primeiras fantasias - representações psíquicas de seus impulsos – e é fundamental que ele compreenda o que está acontecendo consigo naquele momento.¹

As vivências no método BPI vêm de encontro às necessidades do intérprete de desenvolver o amadurecimento pessoal de suas relações, alcançar o que Melaine Klein conceitua como *posição depressiva*. Para Melaine Klein (1991), a *posição depressiva* é o momento de integração e síntese quando a realidade interna passa a ser reconhecida pelo Ego, possibilitando-o dar continência ao que é bom e ao que é ruim. O Ego se encontra em condições de suportar ansiedades e emoções contrastantes. Há uma estabilidade emocional com capacidade para a tolerância e para ver as pessoas como totalidades.

No eixo Inventário no Corpo, é de fundamental importância que a pessoa identifique suas partes amorosas e odiadas, para que ela possa adentrar o eixo Co-habitar com a Fonte, no qual há um dinamismo da Imagem Corporalⁱⁱ. O intérprete irá trafegar por vários mecanismos quando estiver em pesquisa de campo. Na visão de Schilder (1994), a Imagem Corporal se constrói a partir das histórias internas do indivíduo e de suas relações com os outros. Ao longo do desenvolvimento, as partes dos corpos dos outros vão fazendo parte da Imagem Corporal da pessoa (incorporação), assim como as atitudes recebidas em relação a seu corpo vão fazendo parte de sua personalidade (identificação). Um mecanismo importante de ser lembrado aqui é a projeção, pois com frequência se projeta a própria Imagem Corporal no outro. Há uma intercomunicação de Imagens Corporais através de partes ou do todo. Esse aspecto está fortemente delineado nesse eixo do BPI.

Perceber os mecanismos em ação, principalmente quando se está em pesquisa de campo, atividade realizada no eixo Co-habitar com a Fonte, não só auxilia no campo das relações entre o pesquisador e o pesquisado como também propicia ao intérprete adentrar o eixo Estruturação da Personagem. Neste eixo ocorre um processo de destruição das Imagens Corporais, no sentido atribuído por Schilder, como sendo um movimento em direção a pulsão de vida, pois novas imagens são criadas e um corpo novo é gerado.

Ao entender o que se passa consigo, em seu mundo interior, o intérprete se dispõe com mais confiança ao desenlace daquilo que interrompe o seu fluxo criativo, levando-o ao estudo de suas próprias emoções. Com essa direção, a vida interior do artista é devolvida a ele próprio, não ficando a mercê da sorte quando de outra forma o intérprete coloca o seu mundo emocional a serviço de uma cena, de uma coreografia, sem saber o que o está mobilizando, um desconhecimento que pode levá-lo a pagar um alto preço.

Uma prática alicerçada pelos conhecimentos acima citados tem oportunizado uma pesquisa em profundidade dos processos criativos ao mesmo tempo em que leva o intérprete a percorrer um fluxo do desenvolvimento humano.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

DAMÁSIO, A. **O Mistério da Consciência**. Tradução Laura Teixeira Motta. São Paulo: Companhia das Letras, 2000.

ETCHEGOYEN, R. H. **Fundamentos da Técnica Psicanalítica**. Tradução Cícero G. Fernandes. 2ed. Porto Alegre: Artes Médicas, 1989.

MELCHERT, A. C. L. **O Desate criativo: Estruturação da Personagem a partir do Método BPI (Bailarino-Pesquisador-Intérprete)**. Dissertação (Mestrado em Artes)- Instituto de Artes, Universidade Estadual de Campinas. Campinas, 2007.

KLEIN, M. et al. **Os Progressos Da Psicanálise**. Tradução de Álvaro Cabral. Rio de Janeiro, RJ: Guanabara, 1986. KLEIN, M. **Inveja e Gratidão e outros trabalhos**. Tradução Ellias Mallet da Rocha, Liana Pinto Chaves. Rio de Janeiro: Imago, 1991. (Vol. III das Obras Completas de Melanie Klein)

RODRIGUES, G. **Bailarino-Pesquisador-Intérprete: Processo de Formação**. Rio de Janeiro, RJ: Funarte, 1997. RODRIGUES, G. **O Método BPI (Bailarino-Pesquisador-Intérprete) e o Desenvolvimento da Imagem Corporal: reflexões que consideram o discurso de bailarinas que vivenciaram um processo criativo aseado neste método**. 2003. Tese (Doutorado) - Instituto de Artes, Universidade Estadual de Campinas, SP.

SCHILDER, P. **A Imagem Do Corpo, As Energias Construtivas da Psique**. Tradução Rosanne Wertman. 2. ed. São Paulo: Martins Fontes, 1994.

SEGAL, H. **Introdução a Obra de Melaine Klein**. Rio de Janeiro: Imago, 1975.

TAVARES, M.C.C. **Imagem Corporal: Conceito e Desenvolvimento**. São Paulo: Manole, 2003.

ⁱ Melchert (2007) exemplifica com clareza através de seu corpo em processo o conceito de fantasia.

ⁱⁱ Segundo Tavares (2003): “A imagem corporal engloba todas as formas pelas quais uma pessoa experiencia e conceitua seu próprio corpo. Ela está ligada a uma organização cerebral integrada, influenciada por fatores sensoriais, processo de desenvolvimento e aspectos psicodinâmicos”.

